

IPT - Possíveis parcerias, 09/06 às 14:00

Presentes: Carol, Sandra, Silvio, Cristina, Vitor, Sofia Campos, Antônio Gentil, Alessandro Santiago, Douglas, Maria Luisa, Priscila, Viviane, Kleber Guimarães, Daniel, Adriano e Flavia.

- Apresentação do IPT com vídeo institucional por Adriano, diretor de operações.
- Introdução do PLI pela Carol, com vídeo institucional e apresentação das características contratuais como financiamento, consórcio e prazos, objetivos gerais e eixos de trabalho, com enfoque na sustentabilidade e com diretrizes de abordagem interregional para desenvolvimento de infraestrutura de transporte de carga e passageiro.
- Explicação da abordagem e resultados esperados do PLI, que incluem levantamento de carteira de aproximadamente 25 projetos com CAPEX e OPEX, análise de impacto ambiental, quantificação de benefícios socio-econômicos e hierarquização de prioridade de execução por análise multicritério; exposição do cronograma com principais fases, de plano de trabalho, diagnóstico a simulação e levantamento da carteira de projetos, que contaram com relatórios a serem entregues em até 18 meses e revisados até 24 meses.
- Exposição da organização de acompanhamento do PLI, incluindo profissionais da SEMIL, STM e SPI e caráter propositivo e não executivo da atuação do estado de São Paulo, além dos eventos para consulta do setor durante o plano, entre 9 fóruns regionais, um por ZEE, e 3 workshops remotos temáticos para discussão com profissionais especializados.
- Enfoque propositivo do PLI em aumento do sistema hidroviário, desenvolvimento do sistema ferroviário estadual, instalação de shortlines e diminuição na ociosidade da malha existente, melhoria do acesso terrestre aos aeroportos, investimentos com benefícios sociais nas rodovias, aumento da capacidade do porto de São Sebastião e melhoria dos acessos no mesmo e no porto de Santos, além de novos terminais intermodais.
- Complementação do Silvio sobre os projetos em execução, como os nos portos, rodovias e TICs relacionados ao PAM-TL e intenção de expandir ações para além da Macrometrópole, em especial negociação com RUMO para devolução da malha

Oeste em troca de outros trechos, como acessos e retroáreas na baixada santista, que também foi levantado no evento Invest São Paulo; além da inclusão da transição para tecnologias verdes no transporte entre as diretrizes e a indução ao desenvolvimento produtivo entre gargalos do sistema de transporte, como entre a hidrovía do Tietê e Paulínia, com a instalação de esmagadoras para beneficiamento de soja e milho, podendo se associar a produção de biodiesel.

- Maria Luisa questiona da atual dinâmica das malhas ferroviárias em uso e Silvio expõe a saturação da malha Paulista da RUMO e sua intenção de trocar a malha Oeste em São Paulo pela ligação de seu trecho no Mato Grosso do Sul com a malha Central (ligação com centro-oeste e norte do Brasil) para viabilizar escoamento de grãos pelos portos do norte do país.
- Antônio questiona sobre a armazenagem para o entressafras, de modo a controlar o volume do escoamento em diferentes períodos e Silvio expõe a baixa necessidade de armazenamento dos grãos pela dinâmica de venda associada ao período de safra com armazenagem suficiente para controle de fluxo de embarque no porto de Santos, e o processamento da parte além dos limites logísticos do transporte e estocagem para exportação.
- Antônio questiona se com aumento de beneficiamento no interior do estado não seria necessário melhoria no armazenamento pela demanda pelos grãos e assim induzir o desenvolvimento da infraestrutura e do setor produtivo na região, e Silvio expõe que isso seria também fortalecido com a integração do beneficiamento à criação de aves e porcos no estado e no país, que fortaleceria a demanda e agregaria mais valor à produção, justificando a melhoria na oferta logística.
- Alessandro questiona sobre o formato das possíveis parcerias entre o IPT e o PLI, dado a licitação firmada com o consórcio para execução do plano, e Carol expõe intenção de compartilhamento de ideias e projetos comuns ao IPT e ao PLI durante a reunião, para teste de temáticas possíveis para um convênio ou contratação do IPT como auxílio técnico em alguns projetos levantados pelo PLI e que continuaram a serem atualizados após a entrega do plano.
- Adriano reforça a variedade de áreas em que o IPT tem desenvolvido projetos que compartilham temáticas ou abordagens presentes no PLI mas que é necessário definir o formato da parceria para compartilhamento das expertises existentes, possivelmente por um Grupo de Trabalho (GT), e proposta de Maria Luisa para formação de GTs por temas ou modais de transporte.

- Sofia levanta a relação de infraestruturas resilientes presentes em planos estaduais e programas federais com as diretrizes do PLI e seu recorte de abrangência temporal de longo prazo, e Carol complementa com a necessidade de inclusão de regulação à essa abordagem no plano.
- Adriano propõe organização de trabalho em temáticas (modais) ligadas por questões transversais, como resiliência, transição de matriz energética e novos materiais, para estruturação da parceria e Carol reforça ideia com a integração de outros planos e programas, como o PAC, para fortalecer as vocações em comum do PLI e dos trabalhos desenvolvidos pelo IPT.
- Adriano acrescenta sobre centro de dados do CNI para subsídio de informações do setor produtivo e proximidade do IPT com empresários do setor que levantam problemáticas de logística em suas regiões, como a poeira levantada pelo escoamento de cana e das usinas próximas a Piracicaba e Carol complementa com o estudo de estadualização das estradas vicinais e ações do DER no estado.
- Douglas questiona se IPT entraria com auxílio para produção dos relatórios do PLI ou na execução do plano, e Silvio expõe que seria para pontos específicos de complementação às propostas levantadas na carteira, como soluções para problemáticas levantadas por algum projeto específico no plano ou para desenvolvimento de alguma temática de interesse do IPT.
- Alessandro explica dos atuais contratos com a FAPESP para alguns dos Centros de Ciência para o Desenvolvimento (CCD) em áreas que possam ser comuns ao PLI e assim serem aproveitadas com alguma adequação e com financiamento e prazo menores, que Adriano complementa com uma lista de projetos pré-selecionados pela equipe do IPT para análise da SEMIL e consórcio sobre interesse de incorporação ao plano, para então ser montada uma matriz de trabalho com regime definido e o compartilhamento de dados e informações.
- Esclarecimento de Carol sobre o prazo de 18 meses se aplicar somente a entrega da carteira de projetos e demais produtos do PLI, mas que é prevista uma continuidade para adaptações e recalibragem necessárias para a implementação, de modo a constituir uma política de Estado para além do atual governo.
- A equipe do IPT, entre Daniel, Priscila, Maria Luisa e Sofia, comentam sobre planos de desenvolvimento regional realizados para o Vale do Ribeira, Vale do Paraíba e Pontal do Paranapanema que podem ser compartilhados, e Silvio reforça a relação do PLI com o ZEE que entrará em período de atualização e revisão com vista na

união das áreas de Infraestrutura e Meio Ambiente dentro da SEMIL com enfoque no planejamento estratégico.

- O formato possível para o contrato é questionado por Cristina, e Adriano expõe a diversidade de possíveis parcerias que o IPT pode realizar, dado o caráter de empresa pública, e até mais dispendiosos em mão de obra a partir da fundação que também gerem.
- Carol recupera os CCD que a secretaria firmou com a FAU-USP pela FAPESP para pesquisa sobre o desenvolvimento regional da hidrovia do Tietê e o projeto do hidroanel, e Alessandro complementa que é mais viável realizar aditivos dentro das pesquisas para viabilizar uso dentro do prazo do plano pelo diferente intervalo de execução que pesquisas, principalmente quando parte de uma formação de pós-graduação.
- O uso de tecnologias de correias para a transposição da Serra do Mar dentro do PLI é questionado por Sofia e Silvio expõe a baixa probabilidade, dado a complicação para definição de projeto e expropriação da área necessária.
- O uso de veículos autônomos para o mesmo trecho é questionado por Alessandro, e Silvio comenta sobre estudos de comboios de caminhões elétricos, possivelmente com catenárias para menor necessidade de motoristas e aumento na eficiência do sistema, mas que propostas de aumento da capacidade dos portos é mais adequada ao volume transportado por novos acessos ferroviários, a serem integrados ao ferroanel da RMSP e aos acessos e pátios rodoviários existentes próximos ao porto de Santos.
- Antônio questiona sobre o uso do trecho de Paranapiacaba para a nova transposição da serra e Silvio explica que atualmente a cremalheira opera abaixo da carga máxima por baixa demanda, sendo usada principalmente para transporte de materiais de construção civil e siderurgia entre São Bernardo do Campo e Cubatão que tem produção e consumo regional, e acrescenta que existe um estudo em andamento sobre a viabilidade de tecnologia Maglev dado a capacidade de implantação dos trilhos com mais de 10% de inclinação.
- A responsabilidade pela execução dos projetos da carteira é questionada por Antônio e Silvio retoma a necessidade de um apoio de peso do setor privado para viabilizar a implantação da infraestrutura, ainda mais pela validação no uso de mercado das novas ofertas.

- Alessandro questiona da alocação de terminais intermodais em locais distante de áreas desenvolvidas para a indução de um melhor planejamento e ocupação territorial, que Silvio comenta da discussão interna da equipe sobre esse potencial a ser estudado, com a associação de políticas urbanas e de desenvolvimento regional, com a concordância da CPTM dessa lógica, que Carol resgata de colocações do Rodrigo.
- A sinergia entre as infraestruturas planejadas e o desenvolvimento produtivo e social induzido pelas obras realizadas que Silvio expõe podem estar relacionadas com a recuperação de malhas existentes mas fora de operação, como a malha Oeste da RUMO, reativando áreas em regiões pouco desenvolvidas e podendo ser indutora de maior movimentação se associada a polos educacionais e científicos, como coloca Antônio pela integração do planejamento de universidades e escolas técnicas para suporte e subsídio aos projetos regionais.
- A equipe do IPT se comprometeu em encaminhar os planos e projetos pré-selecionados para análise da secretaria e do consórcio, que após a leitura retornaria para discussão de quais podem ser incorporados ao processo do PLI e qual formato organizacional de trabalho além da categoria legal de contrato entre a secretaria e o IPT.